Contentamento

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

O que é 'contentamento'? É estar tranquilo e satisfeito dentro da situação em que você se encontra. O nosso intuito aqui é estudar o que a Bíblia diz a respeito. Creio que iremos constatar que o que Deus espera de nós é estarmos contentes com o suprimento das coisas físicas que recebemos: o que comer, o que vestir e um abrigo básico. Quanto a crescimento espiritual, utilidade para o Reino e o sofrimento, o que Deus espera é diferente. Essas questões serão consideradas uma por uma.

Suprimento material: Podemos começar com 1 Timóteo 6.6-10.

> "Ora, a piedade com contentamento é sim grande fonte de lucro. É que nada trouxemos para este mundo, e é manifesto que dele nada podemos levar. Tendo, pois, comida e roupa, havemos de ficar satisfeitos com isso. Já os que querem enriquecer caem tentação adentro, bem como em laço e em muitos desejos estúpidos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e na destruição; porque o amor ao dinheiro é uma raiz de todo tipo de males; levados por essa cobiça, alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas angústias."

O verso 7 faz lembrar Lucas 12.15-21, a parábola do homem rico que só pensava em amontoar dinheiro. Repito aqui a conclusão: "Mas Deus lhe disse: 'Tolo! Esta mesma noite a tua alma te será tomada de volta;[1] então quem ficará com as coisas que preparaste?' 21 Assim mesmo é aquele que acumula tesouro para si e não é rico para com Deus." "Assim mesmo" = "Tolo!" Ser rico para com Deus significa investir no Reino dEle. É isso mesmo; levar daqui ninguém pode, mas se você pertence a Jesus, pode enviar na frente, investindo no Reino de Deus por aqui.

O verso 8 faz lembrar Mateus 6.31-33, palavra do Soberano Jesus: "Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?' Porque os pagãos procuram todas essas coisas, e vosso Pai celestial sabe que vocês necessitam de cada uma delas. Antes, busquem primeiro o Reino de Deus e Sua retidão moral, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas." As ditas "estas coisas" são comida, bebida e roupa – o básico. Jesus não promete luxo, e nem sempre 'conforto'. A exata maneira em que o buscar primeiro do Reino funcionará na prática será diferente de pessoa em pessoa.

No verso 10, o amor ao dinheiro é apenas uma raiz, não 'a' raiz. Amor ao dinheiro é apenas uma das causas que levam as pessoas a praticar o mal. Quanto às 'angústias', como bem diz o Texto, "o caminho do transgressor é duro" (Provérbios 13.15). Lembrar que o Soberano disse: "Não podem servir a Deus e a Mamom" (Lucas 16.13). Alguém que muda de Deus para Mamom provavelmente nunca mudará de volta. A 'angústia' final vai ser o Lago de Fogo.

Comentando o trecho todo, deve ser óbvio que o Texto não está ensinando ficar à

[1] "Tomada de volta" – temos a vida como um empréstimo, uma fiança, e uma prestação de contas será cobrada.

toa fazendo nada. 2 Tessalonicenses 3.10 e 12: “Se alguém não quer trabalhar, também não coma!” Ora, quem fica sem comer acaba morrendo. Trabalhar é obrigatório. Agora o verso 12: “Exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo que trabalhem em silêncio e comam o seu próprio pão”. Ora, para comer teu próprio pão, você tem que ganhá-lo primeiro. Para ganhar o teu pão será necessário pegar o trabalho disponível, não ficar esperando um ‘trabalho digno’. Se não comer enquanto estiver esperando, vai morrer!

Aliás, parece que Deus não gosta de preguiçoso. “Seis dias trabalharás” está dentro dos Dez Mandamentos (Êxodo 20.9). O livro de Provérbios critica o preguiçoso váriasvezes. A primeira está em 6.6: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos, e sê sábio”. Onde moro eu mesmo tenho uma luta constante com as formiguinhas: elas não param nunca! Existem outros textos sobre o assunto, mas já comentei o suficiente.

Agora vejamos Filipenses 4.11-13.

> “Não estou dizendo isso por estar necessitado, pois já aprendi a contentar-me em toda e qualquer circunstância. Sei o que é estar apertado, e sei o que é ter abundância; em todo lugar e em cada circunstância tenho sido instruído, tanto a comer bem como a passar fome, tanto a ter abundância como a passar necessidade. Posso enfrentar qualquer coisa por Cristo que me fortalece.”

No verso 11 Paulo diz que teve que **aprender** o contentamento, logo não é uma coisa automática, e nem mesmo fácil. No verso 13 Paulo não está alegando ser todo-poderoso (‘tudo posso’), mas a graça de Deus é suficiente para enfrentar qualquer coisa que aparecer. Essa graça é dada caso por caso, e às vezes temos de pedi-la.

Vejamos também Hebreus 13.5.

> “O modo de vida deve ser sem amor ao dinheiro, e contentem-se com o que vocês têm, porque Ele mesmo disse: ‘Jamais te desampararei; jamais te abandonarei’.”

Que maravilhosa promessa! A referência é a Deuteronômio 31.6 e 8. No verso 8 Moisés disse isso a Josué, mas no verso 6 Moisés o disse a todo o povo. Então, a promessa vale para qualquer pessoa que estiver vivendo em função do Reino.

Crescimento espiritual: Podemos começar com Efésios 4.11-13.

> Sim, Ele próprio deu uns para apóstolos, uns para profetas, uns para evangelistas, uns para pastores e mestres, visando o equipar dos santos para a obra do ministério para a edificação do corpo de Cristo, até atingirmos todos a unidade da fé e do real conhecimento do Filho de Deus, um homem completo, resultando na plena estatura de Cristo;

O verso 13 enfatiza a verdade no verso 12 – o alvo é que cada crente alcance a plena estatura. Só porque ficamos aquém de dado alvo não invalida aquele alvo. Enquantonão alcançamos “a plena estatura de Cristo”, não devemos parar de

crescer.

Agora vejamos Lucas 10.27.

> De repente, um certo interprete da Lei levantou-se para testá-lo dizendo, "Mestre, o que preciso fazer para herdar vida eterna?" Aí Ele disse-lhe: "Que está escrito na Lei? Como a lês?" E respondendo ele disse: "Amarás o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua força, e de toda a tua mente, e, o teu próximo como a ti mesmo".[1] Aí Ele disse-lhe, "Respondeste corretamente; faze isso e viverás!"

Notar que Jesus concordou com ele. Quem atentar para Deuteronômio 6.5 poderá observar que lá só constam três componentes do homem, ao passo que aqui em Lucas 10.27 são quatro. A resposta que dou é que o terceiro vocábulo hebraico tem uma área semântica tão abrangente que em grego foi considerado necessário utilizar dois vocábulos para tentar cobrir a mesma área semântica. O que está sendo dito é que devemos amar o nosso Deus com todo o nosso ser, com tudo que somos e temos. Deve ser óbvio que não é para parar com isso nunca.

Vejamos também João 14.21-23.

> Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai; e eu o amarei, e me revelarei a ele." Disse-lhe Judas (não o Iscariotes), "Senhor, o que aconteceu que estás para te manifestar a nós e <u>não</u> ao mundo?" Jesus respondeu e disse a ele: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra. E meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos morada com ele."

No verso 21 o Senhor nos fornece uma orientação importante quanto à maneira queo crescimento espiritual funciona: nosso amor leva a nossa obediência; nossa obediência leva ao amor dEle; o amor dEle leva à auto revelação dEle. Você consegue amar alguém que nem conhece? Talvez na teoria, mas não na prática. Quanto mais você conhece alguém, tanto mais você ama esse alguém (principalmente se é pessoa agradável). Quanto mais conhecemos o Senhor, mais O amamos, o que produz obediência, o que leva Ele a se revelar a nós, o que aumentao nosso conhecimento dEle, o que aumenta o nosso amor por Ele, o que aumenta a nossa obediência, o que aumenta a auto revelação dEle, o que aumenta o nosso conhecimento, e assim por diante. É um espiral para cima, que nos leva cada vez mais perto dEle. Tem um 'pequeno' senão: se pararmos, Ele também para.

Agora o verso 23: Ora que coisa! Você entendeu? Sempre fomos ensinados (corretamente) que o Espírito Santo mora no crente verdadeiro, mas aqui Jesus disse que o Pai e o Filho podem fazer morada em nós também. Quer dizer, todas as três pessoas da Trindade! No entanto, há uma condição – havemos de guardar a palavra de Jesus, que é também do Pai (verso 24). A prova necessária de que amamos Deus

[1] Ver Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18 – para incluir o 'próximo', ele foi obrigado a citar um livro diferente.

é obedecer a Sua palavra; o que estimula o amor dEle para nós. Parece haver um sentido em que nós influenciamos a manifestação do amor de Deus, pelo menos. A resposta para a pergunta de Judas é que o 'manifestar' é de Um para um, e o 'gatilho' é a obediência da pessoa. É por isso que o mundo fica fora.

Vejamos também Mateus 13.12: "Pois quem quer que tenha, a ele mais será dado e terá em abundância;[1] mas quem quer que não tenha, até o que tem lhe será tirado." O crescimento espiritual é algo como subir um aclive de bicicleta sem freio; se você parar de pedalar, começa a retroceder. Temos que estar sempre aprendendo e crescendo; se pararmos, começamos a perder.

Utilidade para o Reino: O nosso crescimento espiritual tem tudo a ver com a nossa utilidade para o Reino, óbvio. Depois, quando você entender que Deus tem uma direção específica para a tua vida, você deve fazer o possível para se preparar para esse ofício. Cada vida representa um potencial, e a realização plena desse potencial só pode ser alcançada se a vida for levada em prol do Reino de Cristo na terra. Quando alguém joga fora esse potencial, escolhendo um caminho inferior, é motivo para tristeza, não para contentamento. A satisfação faz parte do contentamento, e não é para ficarmos satisfeitos com caminhos inferiores.

Existem também textos de aplicação geral:

1) "Busquem primeiro o Reino de Deus e Sua retidão moral" (Mateus 6.33). 'Buscar'é um processo, e é algo que todo cristão deve fazer.

2) Mateus 5.13-14: "Vocês são o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com quese salgará? Para nada mais presta senão para ser jogado fora e ser pisoteado pelos homens.[2] Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte." O 'ponto' é que tanto sal como luz são agressivos. Se colocar uma pitada de sal numa panela de arroz, tempera tudo. Escuridão é simplesmente a ausência de luz. Temos o dever de promover ativamente os valores do Reino em todos os ambientes onde trabalhamos.

3) 1 Timóteo 3.1-2: "Eis uma palavra fidedigna: se alguém almeja ser supervisor,[3] ele deseja uma boa obra. Agora, é necessário que o supervisor seja irrepreensível, mulher única tipo de homem,[4] moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro, apto para

[1] Mas ele terá de prestar contas de tudo.

[2] 'Cristãos' que cedem diante dos valores e estilo de vida do mundo são como sal insípido – só servem para ser jogados fora. (Sal insípido era jogado no caminho, que ajudava a diminuir a poeira.) As implicações disto se tornam cada vez mais sérias no mundo de hoje.

[3] O termo aqui é comumente traduzido como 'bispo', mas hoje em dia um bispo é alguém que tem autoridade sobre um número de outros pastores/presbíteros/anciãos, ao passo que no NT esses quatro termos dizem respeito a um único ofício na igreja, aparentemente.

[4] A rigor, é isso que o Texto diz, enfatizando a qualidade – um homem que só tem uma esposa, mas que fica olhando outras mulheres, não se qualifica. Contudo, como o termo 'mulher' pode significar 'esposa' (tanto em grego como em português), e por causa da referência a filhos no verso 4, a maioria das versões traduzem como 'esposa'. O termo 'homem' aqui diz respeito unicamente a machos; não há lugar para supervisor feminino.

ensinar [e a lista continua].” O ‘ponto’ aqui é que essa ambição é declarada ser uma coisa boa. A longa lista de requisitos prévios serve para evitar que alguém o faça por mera ambição pessoal, e não visando o bem do Reino.

4) 1 Coríntios 7.20-21: ”Que cada um continue na mesma condição em que foi chamado. Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso, mas se realmente puder se tornar livre, faça isso.” Não é para ficarmos aflitos perante a nossa condição social, mas se o Senhor abrir uma oportunidade para melhorá-la, creio que podemos (e devemos) aproveitá-la, assim como o escravo. Espera-se que essa melhora se traduza em benefício para o Reino. Existem outros textos, mas creio que podemos prosseguir.

Sofrimento: Creio ser óbvio que é difícil estar contente quando você está sofrendo. Depois, se é o próprio Deus que mandou o sofrimento, não é para ficar contente; é para aprender a lição que Ele está querendo nos ensinar. Vejamos Hebreus 12.5-11:

> Já se esqueceram da exortação que vos instrui como a filhos: “Filho meu, não desprezes a disciplina do SENHOR, e não fiques desanimado quando por Ele fores repreendido; porque o SENHOR corrige a quem ama; aliás, açoita a cada filho a quem aceita”. Se estão passando por disciplina, Deus está vos tratando como filhos; pois qual é o filho cujo pai não disciplina? Mas se estão sem disciplina (da qual todos participam),[1] então são bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais humanos como disciplinadores e os respeitávamos. Não nos sujeitaremos ao Pai dos espíritos,[2] para vivermos? De fato, aqueles nos disciplinaram, por pouco tempo, como bem lhes parecia; mas Ele o faz para o nosso bem, para que participemos de Sua santidade. Ora, nenhuma disciplina parece ser agradável no momento, mas sim penoso; mais tarde, porém, produz o fruto pacífico de retidão moral, para os que por ela foram exercitados.

A citação é de Provérbios 3.11-12. Quando eu era menino, meu pai tinha um cavalo, uma criatura mansa, e um chicote de verdade para uso eventual. Acontece que o chicote era aplicado a mim mais do que ao cavalo (eu era peralta), e posso assegurar ao leitor que não era experiência agradável. Então, quando Deus nos açoita, também não será agradável; mas se acabamos participando de Sua santidade (ver o verso 10), valerá a pena. O verso 11 termina dando o ‘segredo’: temos de ser “exercitados” pela disciplina; isto é, temos de aprender a lição qualquer que o Senhor está tentando nos ensinar. Existem casos notórios, como a experiência de Jó e o ‘espinho’ de Paulo.

Existe também o problema das conseqüências dos pecados. Tudo na vida tem conseqüência; podem ser tanto boas como más, dependendo da causa. Passamos a vida vitimando e sendo vitimados. Vitimamos os outros com as conseqüências dos nossos pecados e somos vitimados pelas conseqüências dos pecados dos outros. Essa rua tem duas mãos, mas o fluxo não é igual nas duas. Obviamente uns pecam mais

[1] Naquele tempo provavelmente não existia cultura dominada pelo humanismo relativista.

[2] “O Pai dos espíritos” – que ideia interessante! Todo espírito criado deve a sua existência a Ele.

do que outros, e uns fazem mal aos outros de propósito. E o ofício entra na equação: quando chefe de família peca, a família sofre; quando pastor peca, a igreja sofre; quando prefeito peca, o município sofre; quando governador peca, o estado sofre; quando o presidente peca, o país sofre. E não há como escapar desse sofrimento, a não ser que Deus faça milagre em casos específicos. E tem mais uma: os pecados acumulam. Quando o 'balde' finalmente fica cheio (Gênesis 15.16), Deus determina a destruição da entidade, e quem estiver por perto sofre. O capítulo 45 de Jeremias trata de um caso desses. Baruque achava que merecia trato especial, mas os versos 4 e 5 nos dão a resposta de Deus.

E ainda tem a questão de 'completar' os sofrimentos de Cristo. Vejamos Colossenses1.24: "Agora regozijo-me nos meus sofrimentos[1] por vocês, e no meu corpo vou completando as coisas que restam das aflições do Cristo, em favor do Seu corpo, que é a Igreja". Transparece que o bemestar em seguimento da Igreja requer sofrimento da nossa parte (mas não podemos acrescentar nada à obra salvífica de Cristo), o suportar de aflição – Satanás e seus seguidores estão muito ativos neste mundo.

Vejamos também 2 Coríntios 1.5: "Porque assim como os sofrimentos do Cristo transbordam para dentro de nós, assim também o nosso encorajamento transborda por meio do Cristo". Recebemos a nossa parcela de sofrimento, participamos nos sofrimentos de Cristo. Para o Reino de Deus crescer entre os homens, na medida que continuamos a desfazer as obras de Satanás no mundo, nós temos de sofrer. 1 Pedro 4.13 vincula esse sofrimento a nosso galardão: quanto mais sofremos em prol do Reino, maior será a recompensa.

Conclusão: O que é 'contentamento'? É estar tranquilo e satisfeito dentro da situação em que você se encontra. O que Deus espera de nós é estarmos contentes com o suprimento das coisas físicas que recebemos: o que comer, o que vestir e um abrigo básico. Naturalmente Ele terá de suprir as coisas necessárias para fazermos o trabalho que Ele nos determinar. Quanto a crescimento espiritual, utilidade para o Reino e o sofrimento, o que Deus espera é diferente, como explicado acima.

[1] Confesso que ainda não alcancei esse nível espiritual, de regozijar-me em sofrimento.